

Convertei-vos e acreditai no Evangelho

1º Dom Quaresma B

Estamos a iniciar o tempo da Quaresma.

Quaresma é o grande retiro espiritual dos cristãos, como preparação para a festa da Páscoa.

A Quaresma é o tempo favorável para abraçarmos com mais firmeza o projeto de Jesus.

As Leituras bíblicas de hoje sublinham dois aspetos da mesma realidade:

O Batismo e a Conversão, isto é, a ação salvífica de Deus e a resposta humana.

A 1ª Leitura apresenta-nos a **Quaresma de Noé**. Fala-nos de uma inundação ocorrida, no meio de um povo, que vivia

- **longe de Deus**

- e com um **coração duro**.

Esta descrição do dilúvio é uma recreação do autor sagrado para ensinar que Deus, pela água, purificou a humanidade corrompida pelo pecado.

O Dilúvio foi o grande batismo da humanidade, para estabelecer com Deus, uma nova Aliança.

E ao **arco-íris**, deixado por Deus, no céu, foi atribuído, pelo autor sagrado, o significado de **um abraço entre o céu e a terra, um abraço entre Deus e os homens**.

Na 2ª Leitura, São Pedro lembra-nos que ser cristão nunca foi nem será uma vida fácil e cómoda.

Lembra-nos também que as águas purificadoras do Dilúvio são a imagem das águas purificadoras do Batismo.

Pelo Batismo, morremos com Cristo, pela cruz de cada dia, para ressuscitarmos com Ele, e com Ele entrarmos na glória do Céu.

O Evangelho fala-nos da **Quaresma de Jesus**, no deserto.

Após ter sido BATIZADO, nas águas do Rio Jordão, por João Batista, e ter superado as TENTAÇÕES do diabo no DESERTO, onde ficou por QUARENTA DIAS, num clima de oração e de penitência, Jesus iniciou o seu trabalho apostólico, passando por todas as povoações e dizendo a todos as pessoas do seu tempo:

"Convertei-vos e acreditai no evangelho".

São estas as mesmas palavras, que ouvimos, na celebração da quarta feira passada, ao recebermos as cinzas nas nossas cabeças e que são um resumo do espírito da Quaresma, que estamos a iniciar.

"Convertermo-nos" não é apenas renunciar aos caminhos do egoísmo e da auto-suficiência.

Convertermo-nos, é fazer com que Deus seja o centro de nossa existência e ocupe sempre o primeiro lugar, na nossa vida

"Acreditar" não é apenas aceitar um conjunto de verdades intelectuais:

é aderir à pessoa de Cristo,

é escutar a sua proposta,

é acolhê-la no nosso coração

e fazer dela o guia de nossa vida.

A conversão deve acontecer na nossa vida pessoal e comunitária. E o tempo favorável para a sua realização é a Quaresma.

Quaresma é tempo de penitência, de conversão e de partilha.

Pela voz do profeta Joel, Deus disse e continua a dizer-nos:

"Convertei-vos a Mim de todo o coração com jejuns, lágrimas e lamentações"

Nós também somos convidados a entrar no deserto do silêncio e da oração, para fazermos a nossa quaresma, a fim de enfrentarmos todas as formas de tentação, que impedem ou ferem a dignidade humana.

Nos tempos de hoje, quais serão as tentações mais comuns?

- a tentação do **TER**: a ganância... o consumismo... a insatisfação do que se tem...
- a tentação do **PODER**: Isto é, querer ser "Os donos": da família, da comunidade, da igreja...
- a tentação do **PRAZER**: Gozar a vida... conforto... e nada mais... como se isto fosse o mais importante!...

A Palavra do Papa, para esta quaresma de 2018:

O Papa Francisco adverte para a "ilusão do dinheiro" que torna os seres humanos "escravos do lucro ou de interesses mesquinhos". O Papa denuncia depois a "violência que se abate" sobre o "bebé por nascer, o idoso doente, o estrangeiro" e o próprio meio ambiente.

"A terra está envenenada por resíduos, lançados por negligência e por interesses"; os mares, também eles poluídos, têm de infelizmente guardar os despojos de tantos naufragos das migrações forçadas; os céus – que nos desígnios de Deus – cantam a sua glória, são sulcados por máquinas que fazem chover instrumentos de morte"

O Papa aponta o dedo a "falsos profetas" que procuram enganar e fazer desaparecer o amor "centro de todo o Evangelho".

Francisco fala das tentações do "prazer de poucos instantes", das "vítimas da solidão" dos "charlatães" que oferecem soluções simples e imediatas, para toas as aflições" e do "falso remédio da droga".

"Estes impostores tiram aquilo que é mais precioso como a dignidade, a liberdade e a capacidade de amar".

"É preciso aprender a não parar no nível imediato, mas reconhecer sempre o que deixa dentro de nós um rasto bom e mais duradouro, porque vem de Deus e visa verdadeiramente o nosso bem".

Francisco adverte para um arrefecimento do amor, também nas comunidades católicas, quando existe egoísmo, pessimismo, isolamento, ou guerras fratricidas, reduzindo assim o ardor missionário".

O Papa termina, lembrando que a quaresma é tempo de penitência, de conversão e de partilha.